

Academia de Ginástica de Guimarães

O Edifício da Academia de Ginástica de Guimarães com uma área coberta de 3100m², localizado no limite nascente do parque verde da cidade de Guimarães foi concebido para a prática de ginástica de formação e alto rendimento. O propósito de aplicar num edifício com estas características programáticas, todas as tecnologias que permitem transformá-lo numa estrutura energeticamente independente e com baixa emissão de CO₂, constituiu um enorme desafio para o projecto.

A Academia constitui uma referência como edifício marcante na área da sustentabilidade, eficiência energética e inovação. O seu desempenho valeu-lhe a certificação com a obtenção da classe máxima (Classe A++) no Sistema LiderA, constituindo um caso excepcional de procura de sustentabilidade, quer a nível nacional, quer mesmo internacional.

O edifício implanta-se no terreno entre duas ruas existentes que lhe dão acesso, uma à cota mais alta, que constitui um eixo viário principal, e outra à cota mais baixa encostada ao limite nascente do parque e que serve unicamente esta infra-estrutura.

O programa exclusivo para a prática de ginástica e alto rendimento é composto por um pavilhão, ginásio de apoio, balneários, serviços administrativos e espaços comuns que permitem acesso a uma bancada sobre o pavilhão.

A escolha dos materiais utilizados no edifício, para além do próprio desempenho em termos de eficiência energética, assume claramente uma intenção de carácter pedagógico e evidencia uma preocupação ambiental na concepção e desenvolvimento do projecto, procurando um equilíbrio claro, em termos tecnológicos e arquitectónicos. O revestimento exterior em blocos de aglomerado negro de cortiça constitui o elemento caracterizador desta ideia, sendo que, a forma como foi utilizado, pretende constituir a imagem de referência do projecto, associado à preocupação de sustentabilidade ambiental.

A composição volumétrica do edifício foi definida pelo seu programa e pela vontade de envolver a construção na paisagem local, sem uma preocupação de integração, no sentido tradicional do termo.

Assim sendo, a construção procura relações de escala e referências na envolvente próxima, utilizando o seu volume como mais um dos elementos que integram os percursos de passeio no parque, como é o caso da esplanada de acesso ao edifício que, fazendo a ligação entre as duas cotas do terreno, permite contemplar a área verde do parque e a encosta nascente da cidade.